



## INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ESTUDANTES ADOLESCENTES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

NASCIMENTO, Fernanda Gomes<sup>1</sup>  
SOARES, Fabiana Gomes Nascimento<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** intoxicação, adolescentes, medicamentos

No Brasil os medicamentos se apresentam como o principal agente tóxico, respondendo por, aproximadamente, 28% dos casos de intoxicação humana registrados. Segundo a ANVISA o uso desnecessário e incorreto de fármacos e o risco de eventos adversos e intoxicações a que a população está exposta se eleva à medida que cresce a Indústria Farmacêutica. A adolescência é um período entre a infância e a maturidade, que se caracteriza por profundas modificações de ordem fisiológica, psicológica e social, uma fase de novas sensações e experiências antes completamente desconhecidas. É por esta razão que é considerada um período, por excelência, de risco com relação ao uso de substâncias psicoativas e danos eventualmente associados a este consumo. A Organização Pan-Americana da Saúde considera a adolescência um período que abrange de 10 a 19 anos. O presente trabalho tem como objetivo identificar e discutir as possíveis causas que levam a intoxicação medicamentosa em adolescentes com base nos dados fornecidos pelo Centro de Informação Toxicológicas, do Estado do Rio Grande do Sul, e propor ações preventivas que diminuam o número de casos de intoxicações desse tipo. No ano de 2013, um total de 6.452 pessoas foram atendidas com intoxicação medicamentosa no Estado, deste total 1.026 eram adolescentes que fizeram uso de medicamentos, grande parte por conta própria. Do total de casos, 53,2% das intoxicações ocorreram por acidente individual, 44,0% foram tentativas de suicídio e 0,9% das intoxicações por automedicação. Nos casos de adolescentes que utilizaram medicamentos na tentativa de suicídio, constatou-se a facilidade de acesso a esses. Por outro lado, há um estímulo à automedicação pelos meios de comunicação, precariedade dos serviços de assistência farmacêutica na atenção básica, prescrições médicas irracionais de fármacos psicoativos, armazenamento domiciliar realizado de forma inadequada e embalagens não recomendadas para crianças e adolescentes. A tentativa de suicídio age como sinal de alarme, deve-se então aprofundar os estudos sobre o problema, sendo o grande desafio para os profissionais da saúde e da educação, sem deixar de ser um difícil tema para pais e

<sup>1</sup> Graduada em Farmácia-Análises Clínicas pela Universidade de Cruz Alta e professora na Escola de Educação Profissional Érico Veríssimo; [medgnascimento@bol.com.br](mailto:medgnascimento@bol.com.br)

<sup>2</sup> Doutoranda Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [nascimento.fg@gmail.com](mailto:nascimento.fg@gmail.com)



# XVII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



[www.unicruz.edu.br/mercosul](http://www.unicruz.edu.br/mercosul)

familiares. Reconhecer precipitantes de suicídio e levá-los a sério constitui um passo importantíssimo para prevenir a tentativa de suicídio. Aqueles que fazem parte do universo dos adolescentes, profissionais da educação, saúde e familiares, forçadamente, encontram-se em uma posição-chave, desempenhando um papel fundamental em suas vidas, através de ações de prevenção, precauções através do uso racional de medicamentos e identificadores de futuros problemas, lidando com a questão do suicídio como algo real. A educação, a família e a saúde pública devem atuar como co-construtores de programas para o restabelecimento dos adolescentes que continuarão descobrindo as belezas de ser adolescente, vislumbrando as possibilidades no existir e ultrapassando seus sofrimentos.